

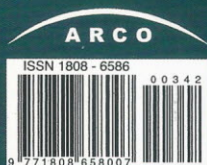
PROJETO DESIGN

342

arquitetura, "design & interiores"®

agosto 08 R\$ 18,00

www.arcoweb.com.br



arquitetura ■

Mendes da Rocha em Madri, o novo CEU e uma residência desenhada por Bucci e Puntoni

interiores ■

Os espaços que estão renovando a arquitetura das noites cariocas

especial ■

Opera Prima: os premiados em 2008 e um balanço dos 20 anos do concurso

Prêmio histórico

Gilberto Belleza
Presidente nacional do Instituto de Arquitetos do Brasil

O Instituto de Arquitetos do Brasil se sente honrado em participar da comemoração dos 20 anos do Opera Prima, premiação que já está inscrita na história da arquitetura de nosso país e do IAB.

Não é para menos: 1.806 professores orientadores participaram dessas edições; mais de 500 estudantes foram premiados; e, incluindo o prêmio de 2008, tomaram parte no Opera Prima, nesses 20 anos, 153 escolas, do total de 154 que formaram turma em 2007 - ou seja, a quase totalidade das faculdades com formandos já participou do concurso.

Muitas pessoas contribuíram nesse período. Aos consultores e jurados, o nosso reconhecimento. Aos patrocinadores, e agora à Braskem, nosso agradecimento pela confiança no futuro da arquitetura brasileira. À Joy Eventos e à PROJETO DESIGN, parabéns pela parceria de sucesso. Fazemos ainda um destaque ao IAB, pelo esforço permanente na viabilização desse importante evento, reforçando, com sua experiência, a credibilidade do concurso; e a todos os participantes e premiados, que fizeram história e enriqueceram suas vidas com essa participação.

Um estímulo à inovação

Bernardo Gradin
Presidente da Braskem

O Brasil é reconhecido pela qualidade e capacidade de seus arquitetos para encontrar soluções criativas e inovadoras. A conquista dessa projeção exige um cuidadoso processo de formação e capacitação de talentos, no qual as faculdades de arquitetura e urbanismo desempenham papel importantíssimo. Por isso, a Braskem apóia, há cinco anos, o prêmio Opera Prima.

O objetivo do concurso, que completa 20 anos, é estimular e reconhecer novos talentos na arquitetura brasileira. Com iniciativas como essa é possível revelar novos "Niemeyers" dando-lhes a oportunidade de mostrar suas competências no desenvolvimento de soluções criativas e arrojadas.

Uma forma de potencializar essa criatividade é oferecer outros materiais, como o PVC. Por isso, a Braskem criou há cinco anos a categoria especial Projetando com PVC. Esse material, de grande versatilidade e desempenho, propõe ao arquiteto uma nova maneira de

projetar e de construir, além de ser prático e competitivo. Oferecemos também outra possibilidade diferenciada, o sistema construtivo Concreto PVC, que pode ser utilizado em diferentes aplicações e segmentos, dependendo apenas da criatividade do profissional.

O prêmio Opera Prima/Projetando com PVC também serve como incentivo e reconhecimento aos professores, que orientam alunos capazes de enfrentar os desafios propostos pela realidade socioeconômica do Brasil.

O sucesso do prêmio, medido pelo número crescente de projetos inscritos a cada ano, só é possível pela representatividade e idealismo de nossos parceiros na iniciativa: o IAB, a revista PROJETO DESIGN e a Joy Eventos. A eles, os agradecimentos da Braskem, que se estendem aos mestres dedicados à formação dos futuros arquitetos, que continuarão a projetar o nome do Brasil através de soluções que beneficiam principalmente os brasileiros.

Concurso Opera Prima 2008 - Prêmios e menções por região

Esta edição do Opera Prima teve a participação de 413 concorrentes de 126 escolas de arquitetura de todo o país, dentre os quais foram selecionados 126 finalistas. Na composição desse grupo, a Região 1 (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná) entrou com 35 projetos; a Região 2 (São Paulo), com 36; a Região 3 (Rio de Janeiro e Espírito Santo), com 13; a Região 4 (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe), com 15; e a Região 5 (Amazonas, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais,

Pará e Tocantins), com 27 projetos. A categoria especial Projetando com PVC, instituída pela Braskem, contou com 23 concorrentes.

Comissão julgadora

A comissão julgadora nacional do Opera Prima 2008 foi composta pelos arquitetos Antônio Carlos Campelo Costa (CE), Fernando Alencar (RJ), Gilson Paranhos (DF), Ricardo Pereira (PR) e Roberto Loeb (SP). Na categoria especial Projetando com PVC, integraram-se à comissão julgadora os engenheiros Luciano Rodrigues Nunes e Carlos Felipe de Almeida Nobre.

	Região 1	Região 2	Região 3	Região 4	Região 5	Total
Escolas participantes	35	36	13	15	27	126
Trabalhos inscritos (OP e PVC)	109	138	39	47	80	413
Selecionados na 1ª etapa	35	36	13	15	27	126
Finalistas Opera Prima	8	7	2	3	5	25
Premiados	2	2	0	0	1	5
Menções	6	5	2	3	4	20
Premiados (Projetando com PVC)	0	0	0	0	2	2
Menções (Projetando com PVC)	0	1	0	1	1	3

O que aconteceu com os premiados do Opera Prima?

Por Fernando Serapião

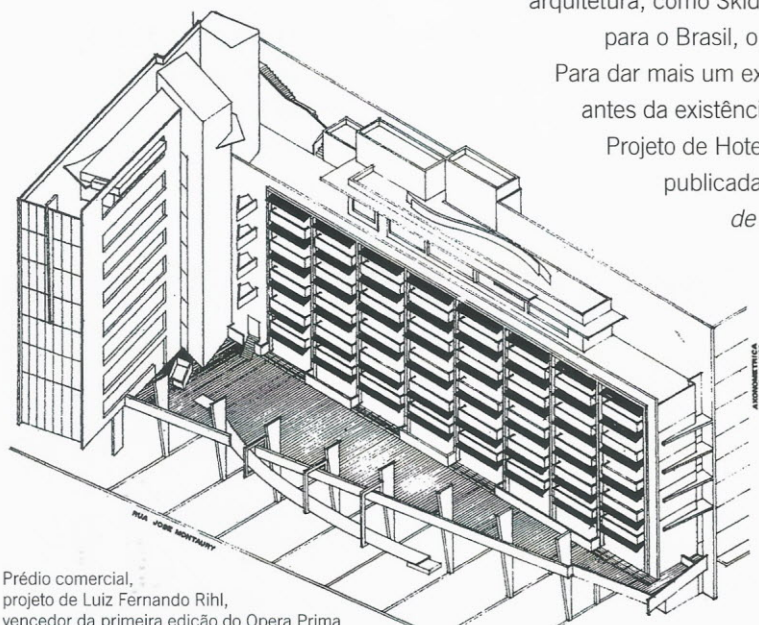
Competição pode ser base para avaliar escolas de arquitetura

O concurso Opera Prima - que destaca os melhores trabalhos dos formandos em arquitetura e urbanismo no Brasil - está completando 20 anos. Ele é realizado pela PROJETO DESIGN, pelo IAB e pela Joy Eventos, com patrocínio da Braskem. Para comemorar a data, resolvemos olhar para trás e fazer uma avaliação. Quais são as escolas que formam os melhores alunos? Quais as instituições mais eficientes? E quais os orientadores mais premiados? Contudo, além de uma análise das escolas e dos professores envolvidos nesse processo, cujas conclusões foram obtidas através de critérios claros - mas não únicos, obviamente -, interessou-nos conhecer o destino dos premiados. Ou seja, depois do Opera Prima, o que aconteceu na vida profissional daqueles alunos?

Desde o início da história da revista PROJETO DESIGN, em 1977, já havia demanda pela publicação da produção de alunos. Prova disso é que a capa da edição de número 5 foi ilustrada por um trabalho de Jesse Franco Salgado, com o nome de Machu Pichu: Júlio Verne e Flash Gordon na Proposta de um Hotel. Ele foi realizado por Salgado para a Escola de Arquitetura do Pratt Institute, em Nova York. Nascido em São Paulo, após se formar Salgado trabalhou em grandes escritórios de arquitetura, como Skidmore, Owings & Merrill e I. M. Pei & Partners. Voltou em 2002 para o Brasil, onde organiza eventos internacionais relacionados à arquitetura. Para dar mais um exemplo dessa demanda, outro trabalho de graduação publicado antes da existência do Opera Prima chamava-se Os Simbolismos da Cidade num Projeto de Hotel. Ele foi desenvolvido por Mario Biselli, que já teve várias obras publicadas, tal como a Escola Cáritas (*leia PROJETO DESIGN 304, junho de 2005*). “Bati na porta da PROJETO e mostrei minha proposta”, relembra Biselli. “Mas era um projeto pós-moderno, que hoje eu não faria”, avalia o arquiteto, que apresentou à revista trabalho de conclusão do curso no Mackenzie, orientado por Antonio Carlos Sant’Anna Júnior e publicado na edição 94.

Origens do prêmio

A primeira notícia que o leitor teve a respeito do Opera Prima foi publicada no número 114 da PROJETO. E o privilégio de anunciar a boa nova não coube à redação ou ao editor: a nota saiu no *Informe Abea*, um boletim que a Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura (Abea),



Prédio comercial, projeto de Luiz Fernando Rihl, vencedor da primeira edição do Opera Prima

antiga parceira na criação concurso, veiculava na revista. O texto dizia que o objetivo do prêmio era “resgatar e divulgar os mais expressivos trabalhos de graduação realizados pelas faculdades e escolas de arquitetura

do Brasil”. Na edição seguinte, uma nota editorial dava todos os detalhes do lançamento do prêmio, lançado em 15 de agosto de 1988, na FAU/USP, e realizado pela revista PROJETO e pela Abea, com patrocínio da Fadamac, fabricante de pisos vinílicos.

Entre os personagens que aparecem na foto que registrou o evento estão alguns dos principais envolvidos com a criação do Opera Prima, tais como Carlos Maximiliano Fayet, na época presidente da Abea, e Vicente Wissenbach, então editor da PROJETO.

O texto no número 115 trazia ainda o regulamento, que prometia um prêmio em dinheiro para o primeiro lugar, além de uma quantia a ser dividida entre os classificados. O fato é que, em abril de 1989, no número 122, foi anunciado o resultado do primeiro Opera Prima. A premiação teve grande destaque, ocupando 67 páginas. Participaram 48 faculdades (entre as quais 16 federais, três estaduais e o restante particular). De lá para cá, o número de escolas triplicou.

Dentre 156 trabalhos selecionados no primeiro concurso - que correspondem a 1.560 formandos daquele ano -, 25 foram finalistas. A competição foi realizada em três etapas: na primeira, chamada de interna, cada instituição escolheu um entre dez formandos; na segunda, a regional, um corpo de jurados designado pelo concurso e composto por três profissionais locais escolheu cinco trabalhos de cada região; na terceira e última etapa, denominada nacional, os 25 trabalhos finalistas foram julgados por Cláudio Araújo, Hugo Segawa, Luiz Paulo Conde, Luciano Guimarães e Severiano Porto. Em reunião no Mackenzie, em São Paulo, o estrelado júri escolheu cinco premiados (pela primeira e única vez subdivididos entre primeiro e quinto lugares), mais seis menções e seis destaques.

O primeiro premiado

O primeiro Opera Prima foi vencido pelo gaúcho Luiz Fernando Rihl, aluno da UFRGS e orientando de Flávio Soares (o terceiro lugar ficou com Ana Paula Canez, da mesma instituição e orientada pelo mesmo professor). Rihl acabou se tornando uma espécie de ícone do prêmio. Pedimos a ele que reavaliasse seu próprio trabalho. “Possui certos elementos defasados, mas o partido geral é claro”, ele opinou. Por outro lado, Rihl revela que se especializou em áreas residuais, exatamente o tema de sua proposta vencedora. Para ele, o “Opera Prima é importante pois destaca trabalhos acadêmicos, principalmente no Brasil, onde não há discussão entre as escolas de arquitetura”. Há 18 anos em Londres, Rihl leciona no Royal College of Art and Architecture. Além disso, é sócio do inglês Christopher Procter, cujo escritório faz projetos comerciais e residenciais. No Brasil, realizaram a famosa Slice House (Casa Fatia), em Porto Alegre, encomendada pela mãe do arquiteto. A dupla está finalizando outra obra interessante, a Pull House (Casa Puxada), localizada em Vermont, Inglaterra.

A mostra com os trabalhos peregrinou pelo país, visitando 15 cidades. Mas não foi só o Opera Prima que viajou. Ir para o exterior - temporária ou permanentemente - não faz do precursor Rihl um personagem único entre os premiados. Podemos afirmar isso a partir do levantamento realizado através do portal Arcoweb, respondido por 62,74% dos ▶



1
Lançamento oficial do concurso Opera Prima, em 1988, na FAU/USP. Da esquerda para a direita: Vicente Wissenbach, Salvatore Privitera, Philippe Coens, Ualfrido del Carlo, Carlos Fayet, Fábio Goldman e Eduardo Kneese de Mello

2
Pull House, a nova criação de Rihl e seu sócio inglês

A primeira notícia sobre o Opera Prima foi publicada na edição 114, de setembro de 1988. Os trabalhos vencedores da primeira edição foram divulgados no número 122 da revista



- 1 Projeto gerenciado por Lília Sodré em um escritório de arquitetura de Nova York
- 2 Prédio da PUC-TV, sede da emissora universitária da PUC/MG no campus de Belo Horizonte. Projeto de Gabriel Pereira e sócios
- 3 Edifício Reserva da Mata, em Bertogaa, SP. Projeto em parceria do escritório Jacob, Assiz & Annunziato Arquitetos Associados com a arquiteta Helena Camargo

premiados (conseguimos localizar 64 dos 102 contemplados, sem contar os desta edi o, que acrescenta sete pessoas ao seletor grupo). Entre os que responderam, 18,75% tiveram experiências profissionais ou vivem fora do Brasil. É o caso, por exemplo, de Wagner Rufino (estudante da UFJF, premiado em 2001), que, entre outras coisas, fez especializa o na Holanda. Ou então de Carlos Perles (2001, Faap), que hoje mora, trabalha e estuda em Barcelona. Ou ainda de L lia Sodré (1988, UFRJ), que atua nos Estados Unidos, mas está trabalhando temporariamente em Hong Kong.

E por falar em estudo, apenas 3,12% dos premiados possuem hoje como principal atividade o aprendizado - é o caso de Akemi Tahara (2004, UFBA), mestranda na

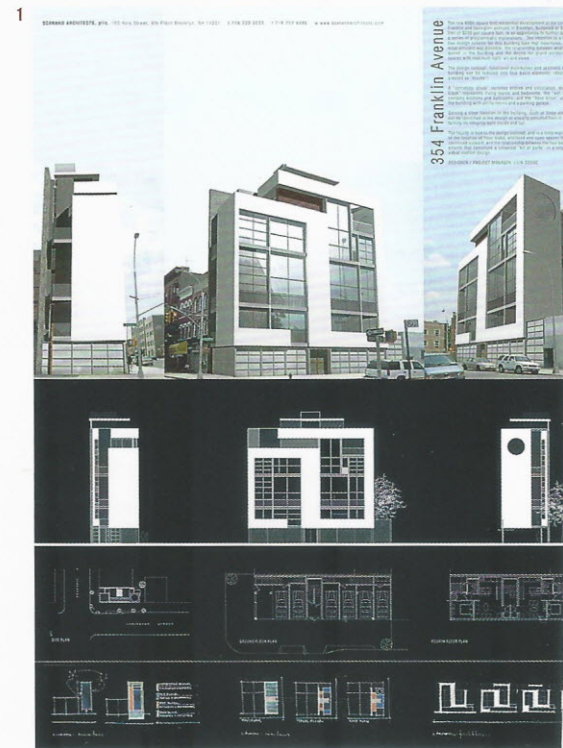
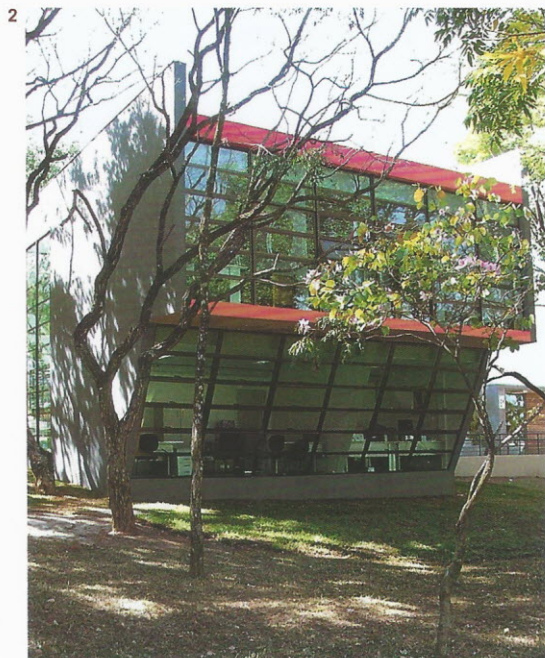
Universidade de Mie, Japão. E 17,18% estão do outro lado do balcão, ou seja, são professores da área, dentre os quais a maioria (81,81%) divide o tempo com o escritório próprio. Gabriel Pereira (2005, PVC, PUC/MG)   exemplo dessa situa o: sócio do escritório Horizontes,   também professor da UFMG. "Alto a academia   produ o do escritório para atender à demanda de uma empresa de projetos sem deixar a discussão e a investiga o de lado", observa.

O restante, que representa apenas 6,25% do total de premiados, declarou ter a docência como atividade exclusiva. Contudo, os únicos dois arquitetos que compõem este pequeno grupo possuem cargos elevados dentro da hierarquia universitária. Maurício Ribeiro da Silva (1992, USP/Eesc) atualmente é pr -reitor acad mico do Centro Universitário Módulo, em Caraguatatuba, SP; José Ant nio Lanchoti (1989, UFF) preside a Abea, uma das idealizadoras do Opera Prima. Lanchoti conta que, além de laureado, foi mestre de cerim nia do segundo prêmio, participou do júri em 1999 e foi consultor do concurso em 2000. "Parte do TFG que apresentei no Opera Prima foi implantado", ele relata. "Lamento que o concurso não esteja mais com a Abea, que é a entidade nacional voltada para a discussão do ensino de arquitetura e urbanismo", completa. Desde 2001, a associa o do ensino foi substituída pelo IAB. Outro ponto a ressaltar é que durante algumas edi es - da 8    12  - o concurso mudou de nome (Concurso Paviflex) e foi apoiado pela revista *AU*.

Escritório próprio

O número mais representativo na pesquisa do Arcoweb relaciona-se à atividade projetual: 75% daqueles que responderam afirmam trabalhar com o desenvolvimento de projetos (gráfico 1). Diferente de uma avalia o geral do desempenho do aluno durante o curso, o Opera Prima é capaz de apurar o nível de aprendizado através de uma proposta espacial, que concentra grande parte das matérias aprendidas. Assim, se pudermos considerar os premiados pelo Opera Prima como integrantes de uma eventual futura elite

O levantamento, realizado pelo portal Arcoweb, contou com a colabora o de 62,74% dos vencedores do Opera Prima. Considerando os sete contemplados de 2008, o prêmio já foi outorgado a 109 formandos





profissional de projetistas (evidente que não esquecemos os outros fatores incluídos no jogo), deve-se dizer que o índice é muito satisfatório.

Completando esse universo, 12,5% trabalham em atividades correlatas a arquitetura e urbanismo, como design, indústria de componentes do setor ou mesmo em áreas afins no poder público. Para fechar a conta, os 12,5% restantes, por desejo próprio ou por necessidade, abandonaram a arquitetura. Se excluirmos aqueles que não atuam em nada relacionado ao segmento, a porcentagem dos que trabalham com projeto aumenta para 85,71%.

Por outro lado, quase metade dos premiados (48,43%), assim como Rihl, possui escritório próprio (gráfico 2). Esse é outro dado interessante, pois reforça a idéia de que a arquitetura é uma atividade autônoma, realizada, em geral, em pequenos e médios estúdios.

Esse grupo específico pode ser dividido em subgrupos (gráfico 3). O primeiro abrange aqueles que mantêm o escritório como única atividade e é composto por 45,18% (o que equivale a 21,84% do total pesquisado). É o caso de Tereza Lagiola (1994, UFPE), que desenvolve projetos de reformas em edificações no sítio histórico de Olinda, PE, e de Ana Paula da Silva (1990, PUC/PR), que se divide entre os escritórios do Paraná e do Mato Grosso do Sul. “Atuo nos dois estados somente com projetos de arquitetura, interiores e paisagismo”, revela Ana Paula. Ou ainda de Rafael Assiz (Mackenzie), vencedor de 2005 na categoria Projetando com PVC. Juntamente com dois outros sócios, ele está à frente do escritório Jacob, Assiz e Annunziato, que já obteve diversas premiações em concursos públicos de arquitetura. Os demais subgrupos são compostos por aqueles que dividem a atividade autônoma com a docência (29,05%), com cargos no poder público (16,12%), com a prestação de serviços a escritórios de terceiros (6,42%) e pelos 3,23% que possuem escritório próprio ligado à construção civil. ▶

Dentre os que participaram do levantamento, a maioria trabalha com o desenvolvimento de projetos e quase a metade atua em escritório próprio. Apenas 12,5% declararam ter abandonado a arquitetura

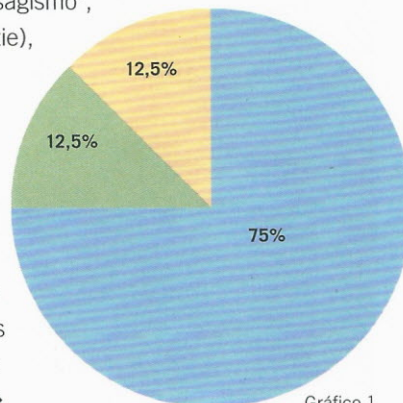
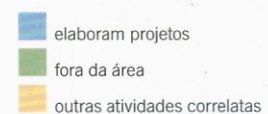


Gráfico 1

Quantos premiados estão envolvidos em projetos?



Depois dos profissionais que possuem escritório próprio, o segundo maior grupo entre os projetistas premiados pelo Opera Prima é formado por aqueles que trabalham em escritórios de outros arquitetos. Esse núcleo representa, dentre os pesquisados, 17,18% do total. Há alguns que trabalharam com profissionais famosos: José Gustavo Barreiro (1990, Mackenzie) colaborou com Paulo Mendes da Rocha; Diana Vaz da Costa (1989, Izabela Hendrix) trabalhou com Sylvio Podestá; Taís Martins (1999, UFPR), com o espanhol Josep Botey; e Ailton Morais (2002, UnB), com o italiano Renzo Piano.

Atividades variadas

O terceiro e último núcleo de profissionais que trabalham na área está no eclético agrupamento que ganhou a classificação genérica de “outros” e soma 21,89%. Incluem-se aí premiados que hoje trabalham em construtoras (4,68%), com design (3,12%), na indústria de componentes da construção civil (1,56%) e com iluminação (1,56%). Aqui, vale destacar aqueles que estão em construtoras, talvez uma demanda recente, dada a grande atividade atual do setor. Encontramos, por

exemplo, Fabíola Ralston (2006, PVC, Mackenzie), funcionária da Gafisa - “faço parte da equipe de produtos, responsável por aprovações em São Paulo e outras cidade do estado” -, e Fabiana Casali, que desenvolve projetos de habitação popular em uma incorporadora. Entre todos os pesquisados, 10,93% estão envolvidos com a execução de projetos. É o caso de Camila Strauss (2007, UFRGS), que acompanha a obra de um centro tecnológico. “O aprendizado na prática certamente trará grandes e boas mudanças no meu modo de projetar. Resolver os problemas reais, de perto, faz pensar melhor nos pequenos detalhes, que podem trazer inúmeros problemas”, diz.

Poucos profissionais (1,56%) trabalham somente no poder público. É interessante destacar o caso de Giselle Silveira (premiada em 2007, pela UFPE), arquiteta da Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural, subordinada à Secretaria da Cultura do Recife. O trabalho de graduação de Giselle foi sobre restauração. Ela mesma conta: “Na época da premiação, estava desempregada e desiludida com a profissão e já me preparava para prestar concursos públicos na área fiscal. Mas após o Opera Prima surgiu a oportunidade de trabalhar com restauro. O concurso continua me abrindo portas e será sempre um marco na minha vida, o grande estímulo para retomar

Mais da metade dos participantes (54,82%) revela conciliar a atividade autônoma com outros trabalhos, tais como docência, cargos no poder público ou prestação de serviços a estúdios de terceiros



minha profissão”. Alguns dividem a função pública com outras atividades. Elvis José Vieira (1999, Brás Cubas), atualmente diretor de Projetos Públicos da prefeitura de Suzano, já teve projetos publicados e premiados e é responsável pela “intervenção arquitetônica e urbana na cidade”. Recentemente, fez um centro cultural e um teatro.

Outros prêmios e experiências

Além da análise dos números, podemos destacar que alguns dos laureados pelo Opera Prima continuam ganhando prêmios. Carolina Pinhel (2007, Fumec), por exemplo, recebeu menção honrosa no ACTX/Idom Awards 2007. Já Marcos Fonseca (1997, Belas Artes) obteve menção honrosa no 8º Prêmio Jovens Arquitetos, em 2007, pelo projeto de uma residência em Curitiba. Maurício Lamosa Nunes (1998, Mackenzie) também teve seu trabalho profissional destacado, trocando, contudo, a arquitetura pelo design: juntamente com seu sócio Flávio Borsato, foi premiado em 2001 pelo Museu da Casa Brasileira, na categoria mobiliário residencial, pela linha Painel.

Da mesma forma que Rihl, alguns premiados pelo Opera Prima seguem fazendo trabalhos de interesse, publicados pela mídia especializada. Um bom exemplo é Fernando Silveira (2007, UFRGS), autor com seus sócios no escritório Hype Studio do projeto de modernização do Estádio Beira-Rio, em Porto Alegre (*leia PROJETO DESIGN 336, fevereiro de 2008*), um dos possíveis palcos da Copa de 2014.

Os laureados do concurso Opera Prima também participam da reflexão sobre a produção brasileira de arquitetura: além de manter escritório próprio em São Paulo, Juan Pablo Rosemberg (2000, Mackenzie) ajudou na formulação da exposição do Pavilhão do Brasil na 10ª Mostra de Arquitetura da Bienal de Veneza (2006).

O engenheiro que virou suco:

Um oitavo do total pesquisado abandonou a área, trocando-a por fotografia, filmagem, artes plásticas, moda, terceiro setor e teologia. Nesse rol figura Rafael Pinho (2004, PVC, UFMG), fotógrafo de moda e publicidade que se divide entre a Alemanha e a Islândia. “Comecei a me dedicar à fotografia desde que me formei”, ele revela. “Fiz alguns trabalhos relacionados à arquitetura e atuei em um escritório em Reykjavik, mas nunca me dediquei integralmente a essa área.” Já Diana Vaz da Costa (1989, Izabela Hendrix) e José Novak (1991, PUC/PR) trabalham com acessórios de moda: a primeira faz bijuterias e o segundo, bolsas e shopping bags - “faço arquitetura em bolsas”, ele diz. Guilherme Uchoa (1994, UFRGS) também se encontrou em outra esfera: é responsável por marketing e vendas on-line do portal Terra. Depois de trabalhar com arquitetura, “em 2006 acabei seduzido pelo boom da internet no Brasil e fui atuar nesse mercado como webdesigner”, conta.

Por fim, para não estimular a guerra dos sexos, outro dado interessante: há certo equilíbrio entre os premiados, dos quais 52% são mulheres. ▶



“O concurso continua me abrindo portas e será sempre um marco na minha vida, o grande estímulo para retomar minha profissão”, afirma Giselle Silveira, premiada em 2007 com um trabalho sobre restauro



1
Linha Painel, de Maurício Lamosa Nunes (com Flávio Borsato)

2
Estádio Beira-Rio, projeto de Fernando Silveira e de seus sócios do Hype Studio

3 e 4
Teatro e casa projetados por Elvis Vieira, diretor de Projetos de Suzano

Ranking das escolas e orientadores

O Opera Prima certamente pode render muitas outras análises. Um ponto a destacar é a tendência arquitetônica dos trabalhos premiados. Em geral, os alunos são muito mais sensíveis a novas manifestações do que os profissionais com mais idade. É muito claro, por exemplo, nos trabalhos dos primeiros anos do prêmio, a reverberação do movimento pós-moderno, o qual quase não se manifestava nas obras brasileiras publicadas na mídia especializada. Mas um dado

fundamental que pode ser analisado através dos números desses 20 anos de concurso é a eficiência das escolas. Para avaliar uma escola existem muitos critérios - currículo, corpo docente, instalações, biblioteca etc. -, mas o resultado do trabalho final dos alunos também é importante.

Assim, diante dos dados do concurso, podemos, através de uma fórmula aplicada a cada instituição, analisar qual é a escola mais eficiente e fazer um ranking por performance.

Para isso, temos quatro variáveis numéricas: alunos premiados, menções honrosas, alunos

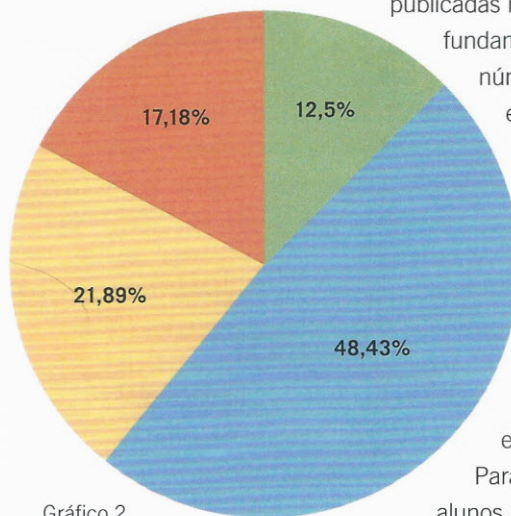


Gráfico 2

Que atuação tem o premiado do Opera Prima?



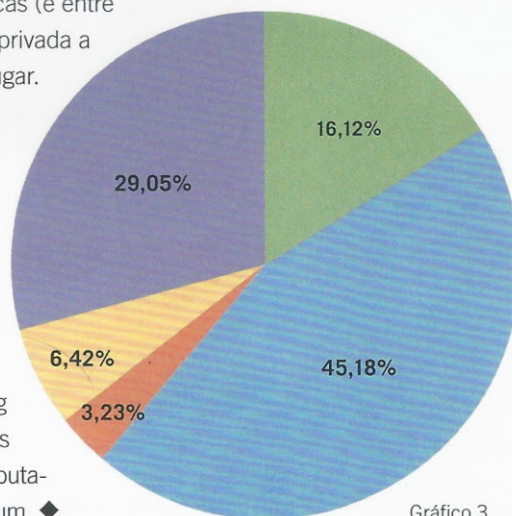
Ranking dos orientadores, por número de trabalhos

1º	Antonio Carlos Sant'Anna Júnior	67	Mackenzie/FAU-USP/Anhembi Morumbi
2º	Antônio Fernandes Panizza	54	PUC-Campinas
3º	Tito Lívio Frascino	53	Mackenzie/Belas Artes SP
4º	Vasco de Mello	52	Belas Artes SP
5º	Joan Villà	48	Belas Artes SP/Mackenzie/Unip
6º	Sami Bussab	37	Mackenzie
7º	Gilberto Belleza	35	Mackenzie
8º	Guilherme Motta	34	Mackenzie/Escola da Cidade/Taubaté e Belas Artes
9º	Abílio Guerra	29	PUC-Campinas
10º	Minoru Naruto	29	FAU-USP/Anhembi Morumbi
11º	Luís Espallargas	28	PUC-Campinas/Unip
12º	Charles René Hugaud	27	Uniritter
13º	Fábio Gonçalves	27	Fiam/FAU-USP/São Judas
14º	Ruth Verde Zein	27	Mackenzie/Anhembi Morumbi/Unip
15º	Gaston Prudêncio	26	UFMG
16º	Hélio Carrijo	26	PUC-Goiás
17º	Carlos Viscay	25	Ulbra (Canoas)
18º	Carlos Affonseca	25	Izabela Hendrix
19º	Ênio Nery Oliveira	24	Católica de Goiás
20º	Pedro Paulo de Melo Saraiva	23	Mackenzie/Anhembi Morumbi

participantes e edições em que a instituição concorreu. Criamos ainda pesos diferentes para prêmios (peso 4) e menções honrosas (peso 1), extraídos da relação entre um e outro, ou seja, se há cinco prêmios para 20 menções, a proporção é de 1/4.

Aplicando a fórmula, chegamos a algumas conclusões. Fazem parte da lista 66 instituições de ensino que mereceram prêmios ou menções. Em primeiro lugar, o que chama a atenção é o número de universidades públicas entre as 20 melhores colocadas. Nos dez primeiros lugares, nove são públicas (e entre elas, sete são federais). A primeira escola privada a aparecer na lista é a PUC/RS, em oitavo lugar. É um número impressionante e um ótimo indicador da qualidade do ensino público na área de arquitetura e urbanismo. Se aumentarmos o campo de análise para as 20 mais bem classificadas, teremos ainda assim apenas cinco estabelecimentos de ensino privados.

Outro dado que levantamos leva em conta os orientadores. Para criar um ranking deles, não adotamos os mesmos parâmetros complexos das escolas: simplesmente computamos o número de participações de cada um. ◆



O que fazem aqueles que têm escritório próprio?

- só escritório próprio
- escritório próprio e construtora
- escritório e prestação de serviços a terceiros
- escritório e docência
- escritório e poder público

Gráfico 3

Ranking das escolas					
Colocação	Instituição	Nº de prêmios	Nº de menções	Nº de participantes	Nº de edições
1º	UFPE	12	15	120	20
2º	UFRGS	9	23	140	20
3º	UFMG	6	33	157	20
4º	UFF	4	17	101	20
5º	UFSC	4	21	120	20
6º	UnB	4	13	96	19
7º	UFRJ	10	20	233	20
8º	PUC/RS	4	9	80	16
9º	USP/Eesc	3	4	42	13
10º	UFPR	2	13	90	20
11º	Mackenzie	13	33	452	20
12º	UFBA	1	10	67	16
13º	Uniritter	2	12	121	20
14º	UFCE	0	11	69	20
15º	USP	2	27	221	20
16º	Unisinos	1	13	103	19
17º	UFPB	1	7	63	17
18º	PUC/Santos	2	8	106	19
19º	UEL	2	6	100	20
20º	UFJF	2	3	47	11

Autora - Cristiane Agostini de Andrade

Orientador - Felipe Helfer

Escola - Centro Universitário Ritter dos Reis (Uniritter), Porto Alegre

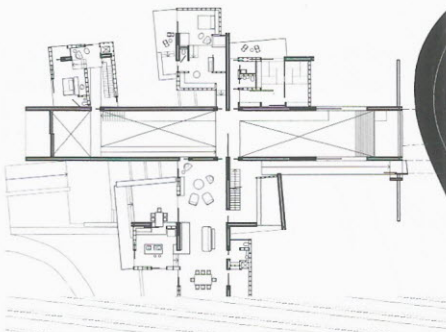
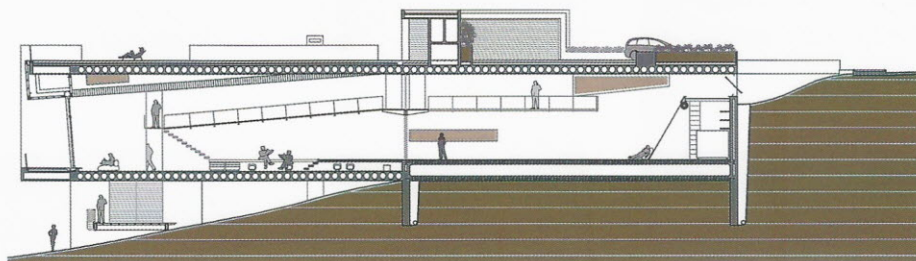
Casa x Atelier



Implantar a casa no topo do morro é tema recorrente no imaginário da arquitetura. O partido surge do enfrentamento da topografia, por vezes dispersando volumes pelo lote, por vezes concentrando a construção em virtude de certa conveniência técnica e econômica ou da estética. Este projeto parte de raciocínio similar, mas a ele acrescenta uma paisagem interna que muda a ordem dos fatores. Difícil falar sobre a posição no lote, uma vez que a implantação linear, estruturada pelo corpo do ateliê, domina o terreno.

É no eixo longitudinal resultante - peça do desenho em forma de cruz configurado pela implantação - que reside toda a diversidade do projeto. A ele, então, conectam-se os espaços seqüenciais do trabalho e da moradia, também esta desmembrada em uma série de ambientes junto às duas faces do caminho central.

O desnível da ordem de 14 metros é o elemento que cria surpresa e extrapola a imagem rígida da setorização dispersa, linear. Mais do que ambientes autônomos, posicionados em lados opostos do eixo central, o que surge são gradações de luminosidade, de alturas internas e externas, de mediação da



paisagem natural, enfim, de cenários. Entram em jogo, portanto, grandes superfícies, panos de madeira, paredes estruturais que direcionam a circulação e, associadas a caixilhos de correr, alternam os papéis de passagem e vedação.

O conjunto ganha simbolismo pela referência ao rio Guaíba, localizado nas imediações do lote escolhido para o projeto. Ele empresta à residência-ateliê o imaginário do morar urbano. ◆

Parecer do júri

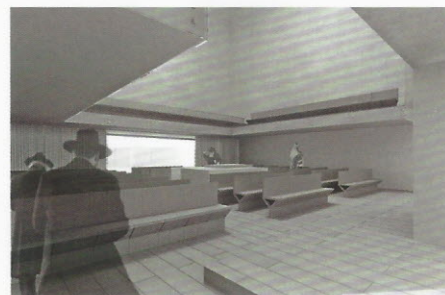
A proposta aborda as dimensões vitais de existência do indivíduo. Inclui em seus propósitos resolver as questões da moradia e do trabalho - Casa x Atelier - e suas relações conseqüentes. Apropria-se do lugar e intercala relações espaciais determinadas pela hierarquização dos acessos e por superfícies e planos entrecruzados, estabelecendo relações formais ricas em função do predomínio de uma volumetria que se acomoda diagonalmente ao sítio. A implantação em declive se materializa em exemplar de artefato arquitetônico, com forte prevalência dos cheios sobre os vazios.

Autor - Fernando Fisbein

Orientador - Marco Cezar Dudeque

Escola - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba

Sinagoga



A pequena escala e a especificidade da arquitetura ganham fôlego com este projeto. Muitas são as propostas acadêmicas voltadas ao enfrentamento de grandes áreas, das contradições advindas da condição urbana de existência, mas aqui o autor propõe uma parada para reflexão sobre materiais, volumes, proporções, fluxos,

posicionamentos, a escala do edifício.

A começar pela implantação da sinagoga - programa restritivo por natureza, que demanda silêncio e distanciamento - em uma praça, local de passagem. Através de programa subterrâneo, na cota - 3,50 metros, cria-se o distanciamento necessário entre as áreas sacras, de estudo e encontro, e o domínio público. Distanciamento,

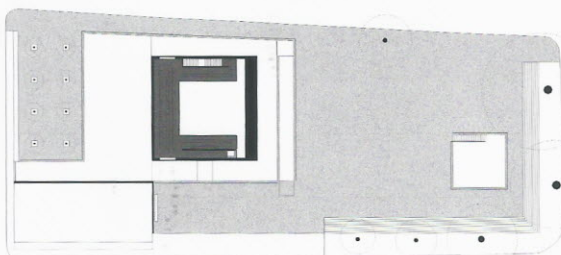
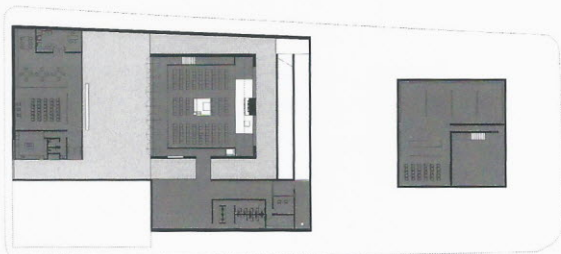
contudo, que não prejudica este último, dado que a laje de cobertura de boa parte do pavimento inferior gera a praça linear e plana. Nela, emerge somente a torre de 18 x 18 metros do templo, enquadrada por vazios e espelho d'água, embora o conjunto edificado tenha implantação da ordem de 1,8 mil metros quadrados.

A setorização é concêntrica, em anéis lineares, o que cria grandes superfícies horizontais e verticais, que interagem com

a iluminação natural direta, indireta e também com a luz artificial. Somem-se os reflexos da água que envolve o espaço sacro e está criada a ambiência religiosa requerida pelo programa. O autor revela que foi utilizado como elemento central do sistema de proporções da arquitetura o número 9, por representar as verdades escritas no livro sagrado. ◆

Parecer do júri

Maturidade foi a palavra que o júri definiu como a tônica do projeto da sinagoga. Com implantação exemplar, garante o distanciamento necessário para a observação do cubo ou do espaço sacro. A escala, a simplicidade da forma, a hierarquia dos acessos e a ordenação espacial criam a identidade da edificação, objetivo simbólico de "preservar a identidade" do povo judeu. A correta utilização da luz, da água, dos espaços e materiais produz o extraordinário e o sagrado, sensações essenciais na vivência do espaço proposto.



Autora - Maria Fernanda Ribeiro Ornelas

Orientador - Lucas Fehr

Escola - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo

Centro de Lazer e Cultura em Santos

A autora propõe, através de volume pavilhonar, transformar as condições de permanência e permeabilidade no contexto litorâneo, à beira-mar. Tanto o programa - centro de lazer e cultura - quanto a forma da implantação - linear e voltada ao interior do lote - fazem a mediação entre públicos de naturezas distintas, como moradores, banhistas, pedestres e visitantes.

O passeio é longo, representado pelos cerca de cem metros de extensão do lote, e pautado pela linguagem irreverente aplicada à volumetria. Interessante notar a contraposição entre a fachada frontal, regular e simétrica, e os rasgos diagonais da face lateral, que fazem menção ao arranjo espacial dos elementos metálicos de sustentação do edifício.

Tais aberturas não só qualificam o térreo, a cota de permeabilidade imediata por manter livre a ligação entre a beira-mar e a avenida comercial, como fazem referência ao sistema de circulação dos interiores. É através de rampas, conectadas em meios níveis, que a autora pretende setorizar o variado programa. Dessa forma, portanto, através da criação de recuos internos, regiões de pé-direito pleno, de fluxo contínuo, dissipa-se potencialmente a percepção monótona do volume regular.

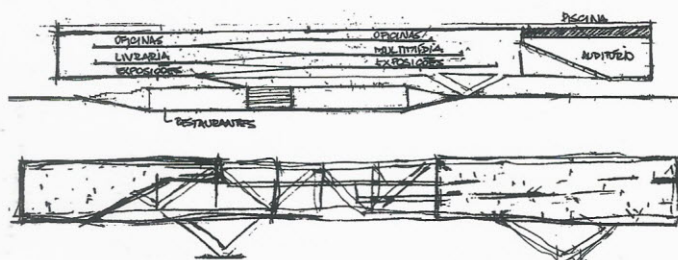


A lógica é mantida nos meios níveis do subsolo, implantados junto a aberturas de piso realizadas ao longo do térreo, onde estão os setores dedicados à alimentação.

Em síntese, percebe-se a relação equilibrada entre áreas livres e edificadas, entre vedações cegas - enfatizadas externamente pela tonalidade escura do material - e usos de maior ou menor permanência. Trata-se de uma forma coerente de implantação em meio à barreira de edificações junto à linha da praia. ♦

Parecer do júri

Implantado em terreno relativamente estreito e extremamente alongado na orla marítima de Santos, o projeto resolve um amplo programa através de estrutura metálica de grandes vãos e circulações em rampa. Sua presença na orla quebra a mesmice e a monotonia dos edifícios de moradia e serviços que ocupam a frente para o mar, além de atender à demanda da região adensada. O júri entende ser esta uma solução conveniente e compatível com a paisagem local, e considera que poderia ser interessante a ligação direta entre o edifício e o jardim da orla.



Autora - Ana Terra Capobianco

Orientador - Fábio Valentim

Escola - Escola da Cidade - Associação de Ensino de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo, São Paulo

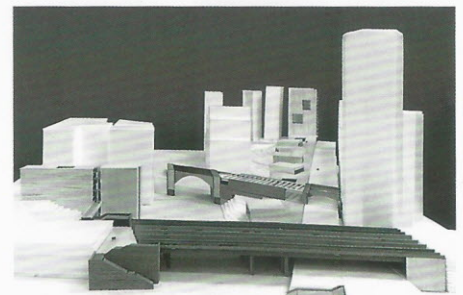
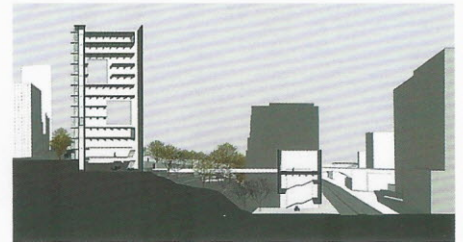
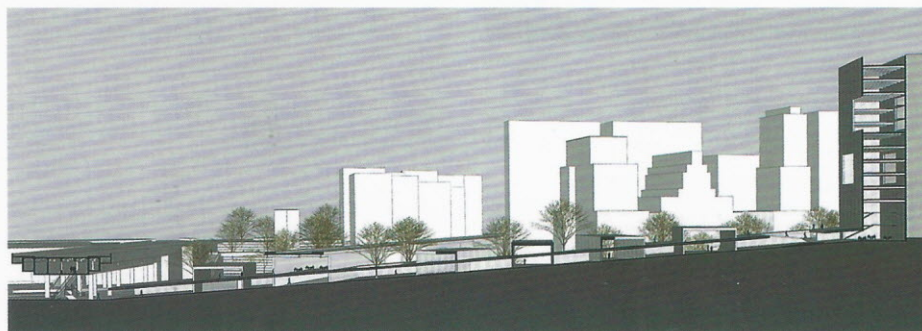
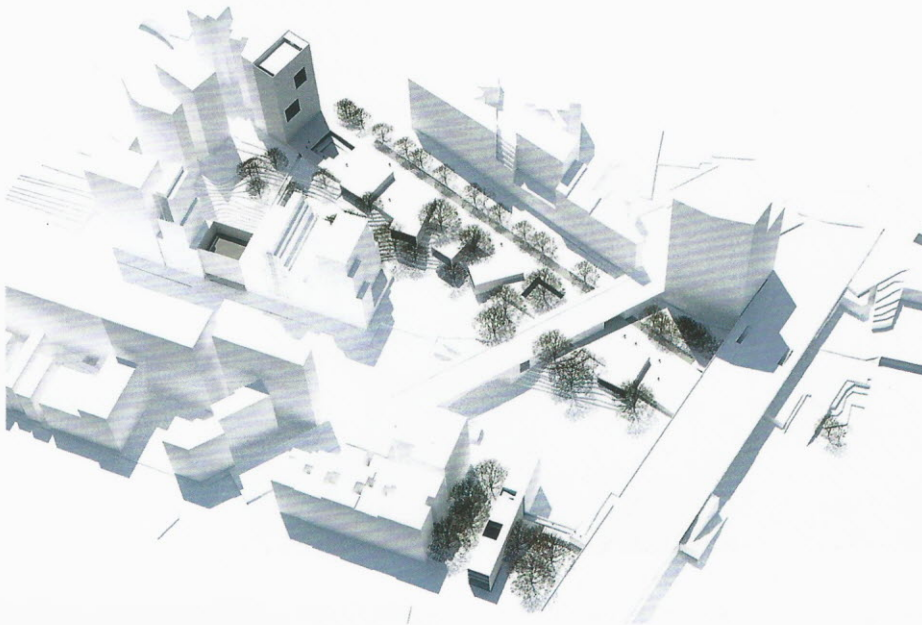
Centro de Arte Contemporânea Liuba

O projeto resgata, através de trabalho de costura urbana, espaços residuais em meio a área das mais adensadas do centro de São Paulo. É na inflexão em que se inicia a avenida 9 de Julho que a autora vai buscar a criação de possibilidades de convívio entre situações extremas, derivadas dos conflitos veículos x pedestres, local x metropolitano, plano x íngreme, entre outros.

Parte da implantação é linear, assim como linear é o traçado da via e dos lotes estreitos que surgiram do seu processo de estabelecimento, no início dos anos 1920, enquanto outra parte é fragmentada. O partido, então, corresponde à leitura de conexões desejáveis para a requalificação

urbana da área de intervenção, sobretudo quanto às travessias de pedestres.

Em meio ao paredão da 9 de Julho, imagem resultante do somatório do grande fluxo de veículos que por ela transitam diariamente e da série de construções verticais que a ladeiam, a autora implanta situações variadas de movimentação e parada, espaços e programas que podem trazer novos significados para a região. Há passagens conectadas ao viaduto, outras vizinhas à avenida, outras ainda internas no lote ou vinculadas à topografia íngreme do vale. Cria-se, então a grande praça, linear, que serve como suporte desses vários usos.



A sintonia entre o partido e a volumetria limpa comunica a intenção de se criar um elemento arquitetônico e urbanístico na região, capaz de estimular o convívio social e o surgimento de identidade diferente daquela de movimentação metropolitana, que se consolidou ao longo do tempo. Interessante notar o escalonamento das novas edificações, posicionadas em ângulos não paralelos, como marco da topografia original encoberta pelas construções lindeiras à via. ◆

Parecer do júri

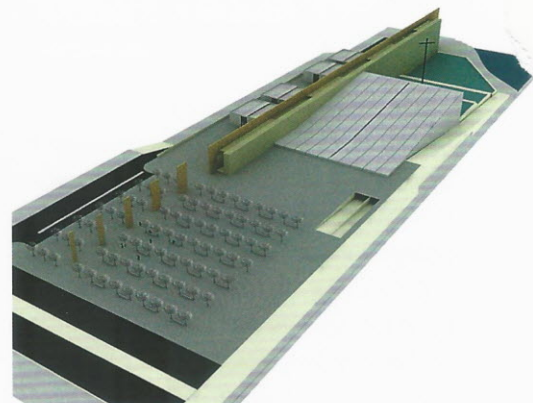
O projeto contempla todas as suas premissas conceituais. A escolha do sítio urbano, a reflexão proporcionada pelo partido e suas intenções, o sistema construtivo e espacial conduziram a uma solução limpa e compreensível, atingindo a síntese que interessa à boa arquitetura. O projeto reforça o lugar onde está implantado, ocupa vazios de forma articulada e proporciona a criação de um lugar atraente para os encontros da população, estimulando a sociabilidade dos cidadãos.

Autor - João Carlos Santos Kuhn

Orientadoras - Gabriela Izar dos Santos e Emília Stenzel

Escola - Centro Universitário de Brasília (Uniceub), Brasília

Santuário Urbano - Atualização Tipológica do Espaço Sagrado



Outro projeto a abordar o tema religioso, desta vez no sentido de incentivar aproximações variadas ao espaço sagrado, de orações. O terreno eleito simboliza a conexão entre o natural e a intervenção humana, fazendo a ligação entre um parque e a área residencial da Asa Sul, em Brasília.

Essa condição resulta em implantação ordenada por eixo linear, paralelo à profundidade do lote, trazendo ao projeto a idéia de peregrinação católica. A movimentação e a passagem por espaços seqüenciais, assim, são a tônica do projeto, o que pode ocorrer tanto através dos ambientes externos quanto dos internos. Nesse sentido, as proporções alongadas entram como protagonistas da arquitetura, na medida em que oferecem a retenção de tempo necessária à

conexão entre o urbano e o sagrado.

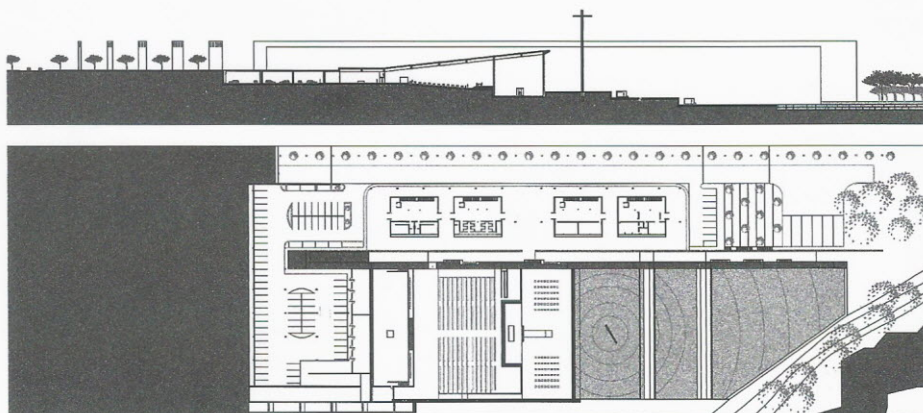
O grande eixo que define o que é litúrgico ou não, próximo a uma das laterais do lote, literalmente ganha corpo e se torna o articulador de todo o projeto. Ele foi transformado em muro - ou galeria -, pelo qual o visitante pode caminhar internamente,



de forma a tornar evidente a idéia de movimentação e transição entre espaços.

Na terra da catedral de Oscar Niemeyer, o projeto propõe uma segunda leitura, a da capela discreta, em forma aproximada de auditório, que se contenta visual ou simbolicamente em ser parte de um sistema religioso. Não faltam

menções à água - ou aos espelhos d'água visíveis isoladamente através de claustros - e ao simbolismo da cruz. Ela delimita o que é mais restritivo em relação aos espaços de aproximação. ◆



Parecer do júri

Um tema que quase inaugura um conceito de convivência religiosa. Com fluência incomum, a arquitetura acontece! Os lugares se sucedem, ora reservados à oração, ora à fé, cumprindo um programa de espaços contemporâneos sucedâneos do templo formal. O traço é a marca de uma boa arquitetura que às vezes se torna incidental para acontecer solene.

Escola de Música

Parecer do júri

A relação entre música e arquitetura buscada pelo autor escora-se em base histórica. A inter-relação e o equilíbrio entre os volumes do edifício e os panejamentos fechados determinam efeitos visuais e convergem para um exercício formal enriquecedor do contexto urbano. Trata-se de proposta de raro encanto e expressividade.

AUTOR

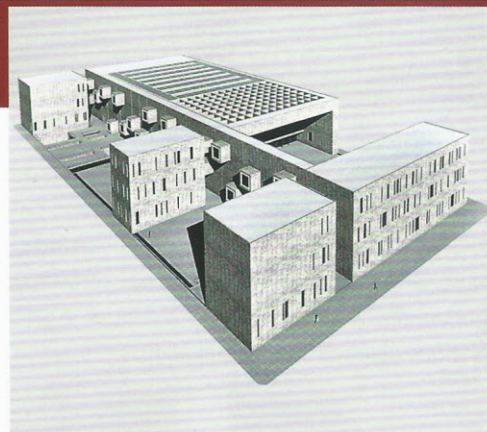
Daniel Prujá

ORIENTADOR

Ronaldo de Azambuja Ströher

ESCOLA

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), São Leopoldo, RS



Unilivre - Universidade Livre do Meio Ambiente

Parecer do júri

Ao recorrer ao acidente geográfico para acolher o programa, o autor vence seu desafio ajustando forma e conceito com proporção e hierarquia, oferecendo ao usuário um espaço de agradável percurso. Os espaços livres, intercalados aos planos transversais, dão ao conjunto unidade, privacidade e segurança. O programa é cumprido com fluidez.

AUTORA

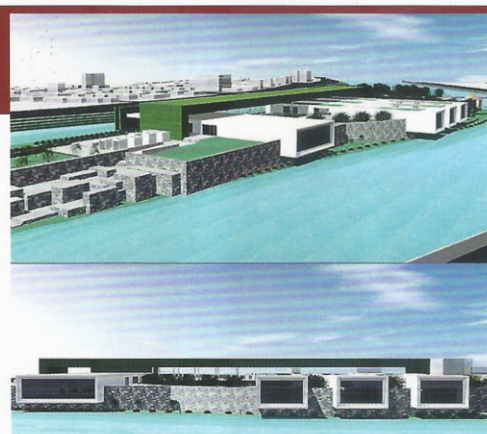
Vivian Winther Biazus

ORIENTADORA

Eneida Ripoll Ströher

ESCOLA

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), São Leopoldo, RS



Mosteiro Cartusiano

Parecer do júri

A definição dos espaços e a utilização da luz como elemento de contraste junto aos materiais de revestimento fizeram com que o projeto fosse classificado. A organização funcional e o programa de necessidades permitem avaliar o domínio do tema. A simplicidade do conceito estrutural e construtivo comprova a linguagem forte da proposta.

AUTOR

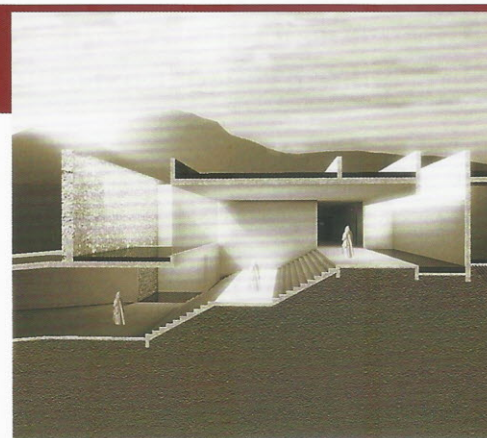
Alexandre de Menezes Rossi

ORIENTADOR

Paulo Edison Belo Reyes

ESCOLA

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), São Leopoldo, RS



Unidade Multifuncional Temporária - Centro de Pesquisa Ambiental Itinerante

Parecer do júri

O nível de detalhamento e a clara apresentação do projeto fizeram com que o júri classificasse a proposta entre os demais. A utilização de elementos que tornassem a proposta sustentável não sobrepôs, como de costume, a intenção plástica e formal do projeto.

AUTORA

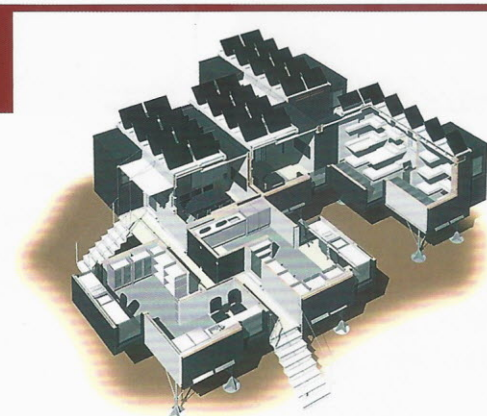
Virgínia Czarnobay Vannini

ORIENTADOR

Voltaire Pacheco Danckwardt

ESCOLA

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), São Leopoldo, RS



Escola de Fotografia

Parecer do júri

As preocupações com os vetores ligados à renovação urbana acentuam o caráter simbólico materializado pela linguagem da edificação. O edifício de feição horizontalizada, cuja implantação estabelece graus diferenciados e harmônicos dos componentes programáticos e das intenções estéticas, é proposta de inquestionável valor arquitetônico.

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre

AUTORA

Camilla Pereira

ORIENTADOR

Paulo Ricardo Bregatto

ESCOLA



Container Eisenbahn

Parecer do júri

Através de uma implantação simples, econômica e bem articulada com o sistema viário, o projeto propõe a construção em peças metálicas e concreto pré-fabricado, com fluidez funcional e operacional. Abre-se também o espaço para a visitação e o turismo. O programa é bem detalhado e responde adequadamente aos propósitos do tema.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre

AUTORA

Ligia d'Ávila Piccini

ORIENTADORA

Marta Silveira Peixoto

ESCOLA



Intervenção Urbana Santa Cecília: Proposta de Articulação entre Espaço Público e Arquitetura

Parecer do júri

O projeto possibilita novas perspectivas no uso do espaço público. Estabelece relações entre edifícios existentes através de alternativas de circulação, do miolo de quadra como ponto de encontro e de relações entre diferentes programas, resultando em edifício de desenho claro e adequado. Bem resolvidas as questões de desenho urbano, arquitetura e construção.

Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo

AUTORA

Renata Gonçalves Mendes

ORIENTADORES

Joan Villà e Luiz Guilherme Rivera de Castro

ESCOLA



Nova Sede MAC - Barra Funda/SP

Parecer do júri

O projeto resolve de forma clara o programa. Sua implantação é adequada a abrigar o museu no sítio escolhido, evidenciando o edifício como monumento e transformando-o em indutor do desenvolvimento regional, urbano e cultural. O edifício resolve bem as questões fundamentais do tema, tais como circulação e iluminação.

Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo

AUTORA

Cassia Lopes Moral

ORIENTADORES

Tito Lívio Frascino e Carlos Alberto Coelho

ESCOLA

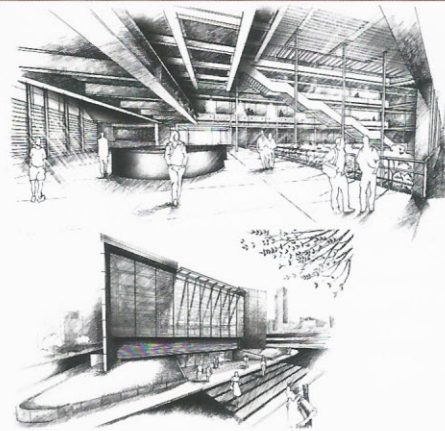


Escola de Arquitetura e Urbanismo

Parecer do júri

Projeto com conotação contextualista reforçada pela implantação, em que o terreno, em quarteirão inteiro, define a forma da edificação e enfatiza seu caráter de monumento. O edifício estabelece relações espaciais entre o público e o privado. O sistema construtivo bem resolvido cumpre sua função de configurar um espaço interno rico.

Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo



AUTOR

Cassio Oba Osanai

ORIENTADOR

Tito Lívio Frascino

ESCOLA

Poupatempo Sacomã

Parecer do júri

A solução, de estrutura metálica para os grandes vãos e mezaninos em concreto, cria espaços transparentes e articulados entre as várias funções do programa. A articulação com o estacionamento e os transportes coletivos está bem resolvida. A estrutura e a elegante volumetria do conjunto marcam a presença institucional do Estado.

Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, São Paulo

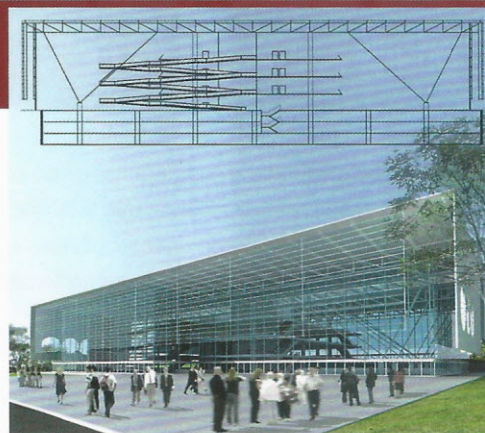
AUTORA

Jaqueline de Oliveira

ORIENTADORES

Jorge Pinto Furini e Mario Biselli

ESCOLA



Centro de Requalificação Profissional e Reintegração Social

Parecer do júri

O conceito é a celebração maior do acerto deste projeto. A simplicidade da solução enaltece o desenvolvimento da idéia. A sistematização, o processo e a economia de escala convivem harmonicamente, e a idéia de acolher e reciclar como etapas do processo de resgate social encontra um modelo arquitetônico capaz de ressurgir em outros locais.

Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo

AUTOR

Ricardo Alexandre da Cruz

ORIENTADOR

Antonio Carlos Sant'Anna Júnior

ESCOLA



O Contato da Maré com a Brasil

Parecer do júri

Abrir as portas para a integração é das mais difíceis façanhas da intervenção urbanística. A Maré vive isolada, em profunda carência de espaços de lazer, arte e cultura. O programa se adapta perfeitamente ao lote, em planos justos e superpostos. A audácia do espaço de múltiplo uso não é de confronto, mas de reconhecimento.

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

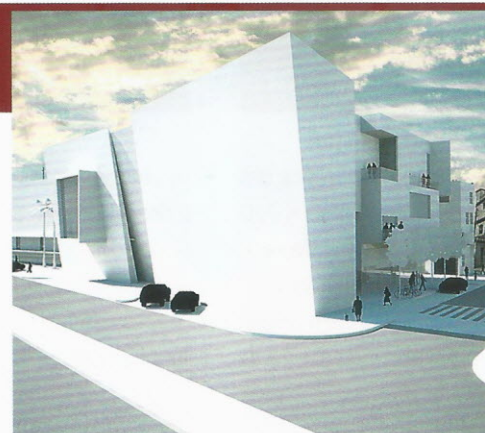
AUTORA

Lígia Tammela de Faria e Souza

ORIENTADORES

Pablo Cesar Benetti e Maria Julieta Nunes de Souza

ESCOLA



Restauração da Agência Central dos Correios de Petrópolis

Parecer do júri

O projeto restringe-se a recompor a integridade do bem tombado e a devolvê-lo à utilização da sociedade, concentrando a intervenção no remanejamento de uso dos ambientes e no melhor aproveitamento dos espaços internos. Mantém as funções pretéritas, o uso do edifício público e confere-lhe a importância emblemática de um bem cultural.

AUTORA

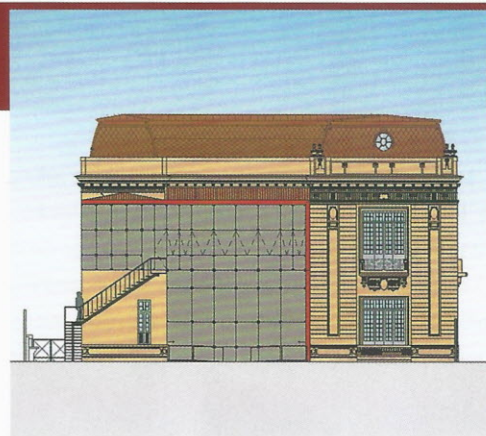
Erika Pereira Machado

ORIENTADOR

Eduardo Mendes de Vasconcellos

ESCOLA

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ



Biblioteca dos Subúrbios

Parecer do júri

A solução é adequada aos parâmetros do programa. A proposta acompanha a idéia de que a biblioteca poderá ocupar diversos sítios, possibilitando uma arquitetura extremamente articulada. O projeto desprende-se de certo déjà vu em bibliotecas e torna-se um marco traente em regiões suburbanas carentes de equipamentos socioculturais.

AUTORA

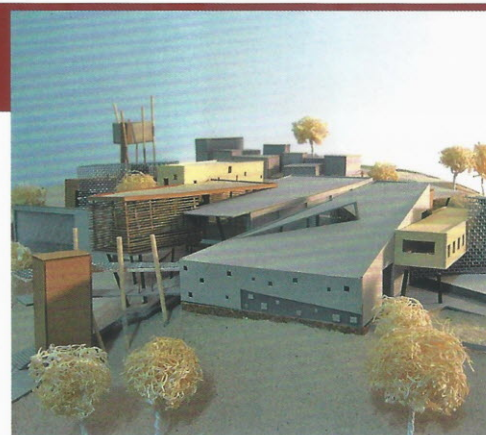
Cinthia Rosa Silva dos Santos

ORIENTADORES

Naia Alban Suarez e Nivaldo Vieira de Andrade Júnior

ESCOLA

Universidade Federal da Bahia, Salvador



Cemitério Dentro do Parque

Parecer do júri

O projeto inova o conceito estigmatizado que separa o convívio da vida com a morte. A inserção dos elementos típicos de cemitério é quase imperceptível, dada a cautela do autor ao usar a topografia e a composição gráfica dos painéis, os quais ora têm função, ora são cenário. Premia-se aqui o conceito e sua materialização.

AUTOR

Kleber dos Santos Carvalho

ORIENTADORA

Susana Acosta Olmos

ESCOLA

Universidade Federal da Bahia, Salvador



Reutilização da Antiga Fábrica São José para Uso Habitacional

Parecer do júri

A proposta busca devolver o pleno uso das instalações fabris decadentes. A ocupação dos pavilhões para o uso predominantemente residencial atende a uma demanda presente e preserva a integridade do espaço edificado. O projeto contempla ainda o respeito às necessidades ambientais e é proposta de fôlego, profissional e madura.

AUTORA

Juliana Romero de Arruda

ORIENTADOR

Domingos Cruz Linheiro

ESCOLA

Universidade de Fortaleza, Fortaleza



Museu da Cultura Afro-Brasileira

Parecer do júri

A relação entre espaços internos e externos e a permeabilidade entre os mesmos fazem com que fluxos e circulações tenham hierarquia simplificada. A agradável proposta volumétrica e a conceituação simples da proposta arquitetônica viabilizam uma resposta arrojada dos sistemas estrutural e construtivo. Materiais de revestimento valorizam a proposta.

AUTORA

Thais Pompêo de Pina

ORIENTADORA

Neusa Cavalcante

ESCOLA

Universidade de Brasília, Brasília



Morro das Pedras

Parecer do júri

Rever a presença da arquitetura aculturada como imposição e regra funcional é a grande descoberta deste trabalho, que oferece a oportunidade de ver em ação propósitos claros de reestruturação e suporte tecnológico ao sítio objeto da ocupação, reconhecendo o valor da propriedade em condomínio como salvaguarda da regularização.

AUTORA

Luciana Rocha Pietra

ORIENTADORAS

Denise Morado Nascimento e Roberta Vieira Gonçalves de Souza

ESCOLA

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte



Implantação de Hortas Verticais em Áreas Urbanas Residuais

Parecer do júri

A proposta, embora de dimensionamento modesto, configura, através do uso de estrutura metálica e lajes em concreto, uma fábrica vertical de produção de verduras e frutos. O júri reconhece a originalidade do conceito e a oportunidade da proposta para o desenvolvimento humano em áreas urbanas residuais, densamente ocupadas.

AUTORA

Dulce Bonfim Lopes da Silveira

ORIENTADOR

William Ramos Abdalla

ESCOLA

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte



Biblioteca Pública Municipal de Betim

Parecer do júri

A biblioteca está implantada em área urbana densamente ocupada. O terreno é preservado em sua topografia original, criando a oportunidade de acessos aos espaços da coleção e de acervo e ao auditório interno, que se abre para o exterior através de painel pivotante. Boa solução de programa, volumetria e escolha de materiais.

AUTORA

Isabela Francisco Zennaro

ORIENTADOR

Sérgio Ricardo Palhares

ESCOLA

Fundação Mineira de Educação e Cultura (Fumec), Belo Horizonte

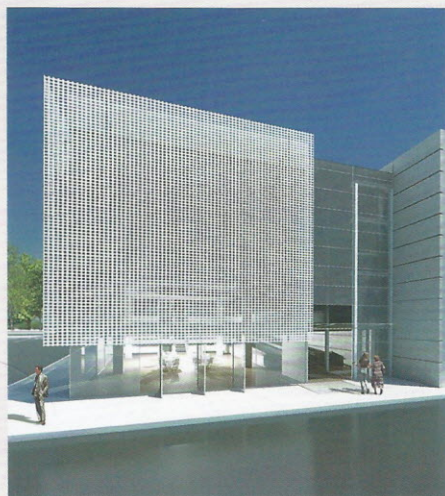


Autora - Camilla de Paula Carvalho do Valle

Orientador - Nonato Veloso

Escola - Universidade de Brasília, Brasília

Athos Galeria de Arte



Justa homenagem a Athos Bulcão, que vive em Brasília, o projeto conecta a necessidade de revitalização cultural de importante eixo comercial da cidade com a bem-vinda reunião e exposição de parte do acervo do artista. O autor demonstra maturidade na releitura ou na superação de elementos tradicionais da arquitetura modernista da capital federal, propondo alternativas à implantação majestosa, a elementos simbólicos como o cobogó e à estética do concreto armado.

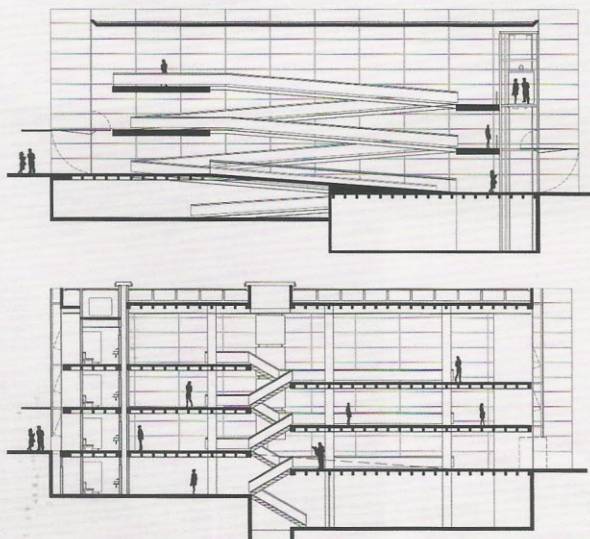
É uma malha externa, de chapa per-

furada de PVC, que faz as vezes de brise, de peça de intermediação entre a luminosidade natural e os interiores, assim como da visualização dos elementos estruturais.

O volume conciso da galeria foi pensado para ser construído com vidro, concreto e PVC, predominando a visualidade do terceiro. Internamente, a solução cria luminosidade filtrada, afastando reflexos e a intensa incidência solar, obtendo-se condição favorável em contexto de clima rigoroso como Brasília - sobretudo para uma galeria de arte.

O desenho ganha intensidade através do contraponto com a estética transparente da passagem lateral coberta, envidraçada, colada à galeria. Ela encaminha o visitante e faz a conexão entre as cotas em desnível das vias que delimitam longitudinalmente o lote.

Da combinação desses elementos é que surge um projeto contemporâneo, com linguagem clara, grandes espaços, fluxos e acessos hierarquizados, em que o uso de materiais está em sintonia com o partido e o conceito de implantação. ♦



Parecer do júri

Maturidade, sensibilidade e competência são palavras que podem definir o projeto. A força da proposta de revitalização é concretizada quando construída como no presente trabalho, que traz plantas com espaços de leitura fácil e acessos com hierarquia correta. A utilização do material proposto no concurso (PVC) é realizada com competência e lucidez, de maneira a deixar clara sua inserção na boa arquitetura. O material é utilizado como elemento marcante, leve, de baixa manutenção e refletindo sustentabilidade.

Autor - André de Oliveira Pinto

Orientadora - Natacha Silva Araujo Rena

Escola - Fundação Mineira de Educação e Cultura (Fumec), Belo Horizonte

Estrutura de Suporte Turístico e Local na Estrada Real

O projeto aborda grandes distâncias e realidades diversas. Com foco na ampla zona de influência dos caminhos que conectaram economicamente São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais nos tempos colonial e imperial, o autor pretende criar um conjunto de apoio ao turismo histórico da chamada Estrada Real. Para isso - e de forma oposta à materialidade densa da época à qual se refere, feita de grandes pedras e espessas paredes -, o projeto articula elementos física e visualmente leves, componentes feitos com o PVC e em contextos que podem ter o aporte conjunto de contenções e transposições de cotas.

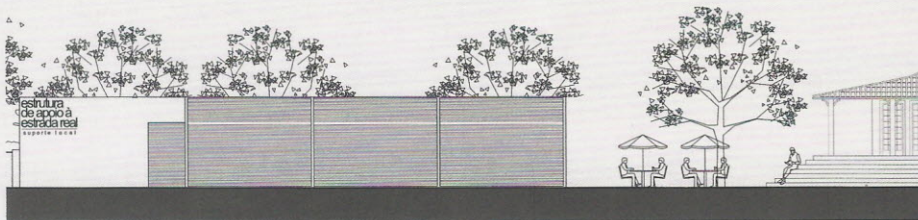
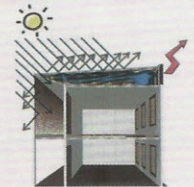
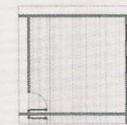
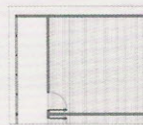
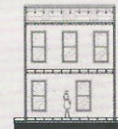
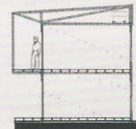
Embora preveja grande diversidade de usos, compatível com as variadas realidades locais das aglomerações que surgiram historicamente ao longo



do antigo caminho, são demonstrados dois estudos de caso. Dedicados ao apoio turístico, eles exemplificam o atendimento a certos critérios básicos, ou seja, a compatibilidade do material com construções de médio porte, as condições de conforto ambiental e o uso intensivo nos vários ambientes internos e externos da edificação. Singela, a volumetria

resultante não padece, contudo, do aspecto provisório, temporário, que por vezes acompanha projetos similares.

Destaque para o planejamento logístico, no sentido de o projeto dos elementos construtivos ter sido pautado pela modularidade, dimensões e pesos compatíveis com o transporte em grandes distâncias. ◆



Parecer do júri

O uso do PVC como material preponderante mostra novas possibilidades de especificação e conseqüente melhoria da qualidade construtiva, podendo atingir a industrialização total da edificação. O projeto mostra também uma complexidade técnica notável, principalmente pelo número de elementos construtivos. O edifício também apresenta possibilidade ampla de abrigar outros usos e programas.

Nova Sede da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre

Parecer do júri

Bom tema, boa implantação e boa solução de uso de materiais, com aplicação do PVC em áreas internas e externas. O projeto se abre para o curso do rio Guaíba e resolve de forma equilibrada a articulação entre o espaço urbano e a paisagem natural.

AUTORA

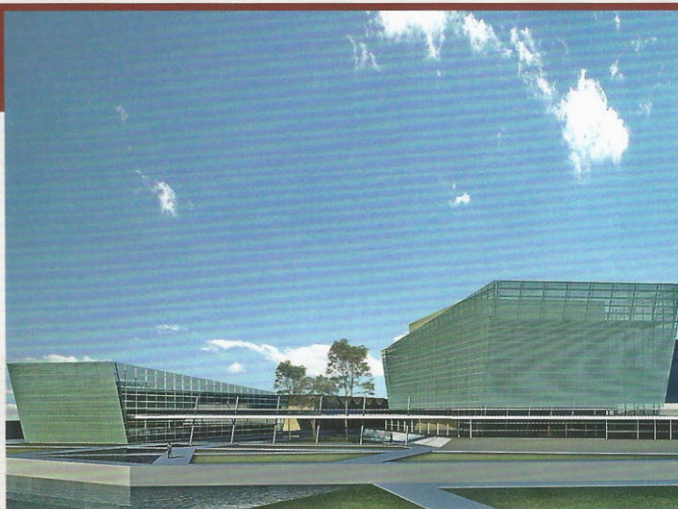
Julia Chaves Venzon

ORIENTADORES

Sami Bussab e Lizete Maria Rubano

ESCOLA

Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo



Centro de Triagem e Reciclagem de Lixo Urbano

Parecer do júri

O centro, mais do que um tema, é uma ação em que se incorpora a idéia de cidade responsável. Em especial, este projeto atende aos preceitos da investigação responsável e oportuna, utilizando o PVC de forma intensiva e qualificada. O conjunto ganha proporção, cor e luz, essenciais à idéia da assepsia do lixo transformado em produto.

AUTORA

Marcela Falcão Toledo de Albuquerque

ORIENTADOR

Alexandre Márcio Toledo

ESCOLA

Universidade Federal de Alagoas, Maceió



Quadra 201 Lote 3 - Edifício Habitacional - Águas Claras, Brasília

Parecer do júri

O autor exercitou exaustivamente o conceito de uso intensivo do PVC, sem comprometer as funções e o padrão de excelência. A simplicidade do volume destaca a potencialidade para recomposições de fachadas existentes. A planta do pavimento-tipo não é acidental em sua angulação direcionada ao melhor aproveitamento da luz.

AUTOR

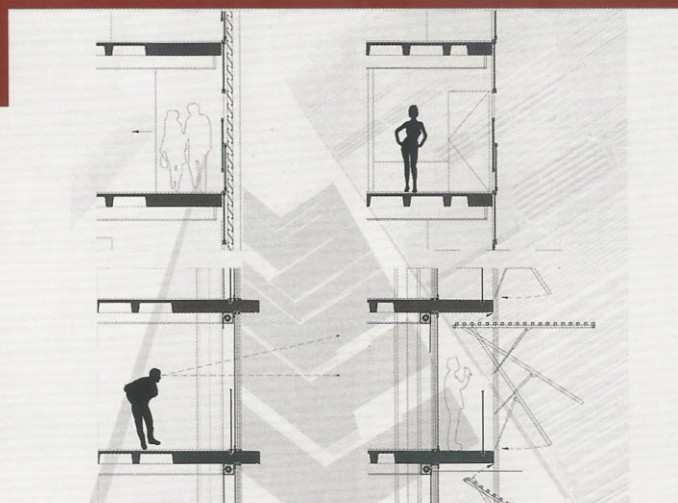
Eduardo Augusto Ribeiro de Sousa e Silva

ORIENTADOR

Cláudio José Pinheiro Villar de Queiroz

ESCOLA

Universidade de Brasília, Brasília



Opera Prima 2008

Editor Arlindo Munglioli

Editor executivo Fernando Serapião

Assistente editorial Evelise Grunow

Preparação e revisão Marcos Luiz Fernandes

Arte Eduardo Munglioli (editor de arte/produção gráfica);

Mauro Forte De Lucca (editoração eletrônica);

Silmara Sol (assistente de arte)

Colaboração especial Minoru Naruto (logo OPERA PRIMA)

Coordenação e Capa Joy Eventos **Copyright 2008** Arco Editorial